



1 - FOCUS - FORMAÇÃO PARA O CUIDADO EM SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Número: 1227

Gabrielle Freitas Alves Paulo

Universidade Federal Fluminense

Núbia Carolina de Abreu

Universidade Federal Fluminense

Nathália Trindade Pimentel Simões Alcântara

Universidade Federal

Luiz Carlos Hubner Moreira

Universidade Federal Fluminense

Elisete Casotti

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: gabriellefreitas@id.uff.br

O presente trabalho apresenta a experiência do curso de atualização FOCUS, que teve como objetivo a formação de coordenadores municipais e profissionais de saúde bucal para a gestão do cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde. A iniciativa resultou da integração ensino-serviço, entre o Núcleo de Saúde Bucal Coletiva da UFF e a Área Técnica de Saúde Bucal da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. A modalidade do curso foi online, com carga horária de 40 horas distribuídas em 5 encontros síncronos e em atividades assíncronas, dispostas em um ambiente virtual de aprendizagem. Teve como objetivos: refletir sobre a organização do cuidado em saúde; fortalecer a gestão da atenção primária e fomentar uma rede colaborativa para trocas de conhecimento. Foi estruturado em 4 eixos: Atenção Primária à Saúde; Política Nacional de Saúde Bucal; ferramentas de gestão da clínica e do cuidado e; mediação de conflitos. Foram integralizadas três turmas, com profissionais das nove regiões de saúde do estado, e certificados 93 alunos. O curso, ao constituir turmas mistas e promover a reflexão a partir do cotidiano da assistência e da gestão, se constituiu como um espaço de trocas de boas práticas e, ao mesmo tempo, espaço de estímulo profissional e de aprendizagem colaborativa. Para as acadêmicas voluntárias e a bolsista, oportunizou reflexões acerca da coordenação dos serviços de saúde bucal em nível municipal, bem como sobre a gestão da clínica e do cuidado na Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Atenção Primária à saúde; Gestão em saúde; serviços de Saúde Bucal



2 - A IMPORTÂNCIA DO BANCO DE EMPRÉSTIMO DE INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS COMO AÇÃO DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Número: 1218

Beatriz Drumond Carrasco

Universidade Federal Fluminense

Júlia Cordeiro Bastos

Universidade Federal Fluminense

Isabelle Barcelos Tostes

Universidade Federal Fluminense

Jéssica de Souza Figueiredo Quirgo

Universidade Federal Fluminense

Michelle Cecille Bandeira Teixeira

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: beatrizdrummond@id.uff.br

Estudo recente indica que 42,3% dos estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense são beneficiários de políticas afirmativas e que cerca de 24% possuem renda familiar mensal de até 3 salários-mínimos. O curso é integral e as ações de permanência estudantil são insuficientes, pelo alto custo dos instrumentais odontológicos. Com o intuito de viabilizar o acesso dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica aos instrumentais odontológicos, foi criado em 2018 o Banco de Instrumentais Odontológicos na Faculdade de Odontologia da UFF (BIOFOUFF), vinculado ao Projeto de extensão Dar Voz, à Faculdade de Odontologia da UFF e ao Diretório Acadêmico. Trata-se de um relato de experiência, no qual se descreve a relevância do BIOFO-UFF para a permanência estudantil. Foram realizados, desde a sua criação, quatro processos seletivos, com 87 alunos contemplados e 2.801 instrumentais emprestados. No último edital (2022.2), houve um aumento de alunos inscritos quando comparado a 2022.1 (de 29 para 32). Embora tenham sido solicitados mais instrumentais, o número de empréstimos sofreu um decréscimo (de 900 para 795). O acervo é dependente de doações, as quais ainda estão aquém da demanda crescente pelos empréstimos. A meta principal é ampliá-lo, a fim de permitir o seu acesso a mais estudantes. Nota-se que ainda há desafios a serem superados e metas a serem conquistadas, contudo, o BIOFOUFF atua como importante recurso de apoio à inclusão e equidade socioeconômica de estudantes, apontando seu potencial para reduzir a evasão.

Palavras-chave: Banco de instrumentais, Equidade, Permanência estudantil



3 - MAPEAMENTO DE PROCESSOS DO BIOFOUFF I: FLUXO DE EMPRÉSTIMO DE INSTRUMENTAL

Número: 1194

Leticia Tatagiba Teixeira

Universidade Federal Fluminense

Janderson Augusto da Silva

Universidade Federal Fluminense

Raissa ChodniewiczWernigor

Universidade Federal Fluminense

Bárbara de Moura Da Silva

Universidade Federal Fluminense

Andréa Neiva da Silva

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: letatagiba@id.uff.br

O Banco de Instrumentais Odontológicos da Faculdade de Odontologia da UFF (BIOFOUFF), campus Niterói, realiza empréstimo de instrumentais aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a graduação. O processo de empréstimo implica em uma sequência de fluxos a serem seguidos culminando com a entrega dos instrumentais demandados ao banco em um espaço de tempo relativamente curto. O mapeamento do fluxo de informações é, portanto, fundamental para organizar e coordenar processos, eliminar etapas redundantes, minimizar a duplicação de informações e gerenciar o compartilhamento de informações intraorganizacionais. O presente estudo é um relato de experiência com o objetivo de apresentar o mapeamento do processo de empréstimo de instrumentais odontológicos do BIOFOUFF. O mapeamento aconteceu através de reunião com os membros da equipe do BIOFOUFF na qual foi discutido, descrito e desenhado o fluxo de empréstimo e a documentação envolvida. Um modelo descritivo e fluxograma foram desenvolvidos abordando cada uma das etapas do processo. O mapeamento do fluxo permitiu: 1) reexaminar as tarefas; 2) reorganizar as sequências de atividades; 3) evidenciar e mapear decisões e encaminhamentos para cada etapa do processo e 4) identificar responsabilidades da equipe do BIOFOUFF, de outros atores institucionais envolvidos (direção da FOUFF e funcionários do setor de almoxarifado) e dos beneficiários dos empréstimos em cada uma das tarefas. A estratégia contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento dos processos de organização e de gestão do banco ao padronizar um fluxo que é essencial para que o BIOFOUFF continue exercendo sua função ético-social e pedagógica dentro da FOUFF

Palavras-chave: Odontologia, educação em odontologia, vulnerabilidade social.



4 - AVALIAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL E CUIDADOS DE HIGIENE ORAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Número: 1014

Jéssica Silva Venturini

Universidade Federal Fluminense

Priscila Ladeira Casado

Universidade Federal Fluminense

Marco Antônio Gallito

Universidade Federal Fluminense

José Vinícius Pires Gonçalves

Universidade Federal Fluminense

Telma Regina da Silva Aguiar

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: venturinijessica@id.uff.br

A pandemia de covid-19 e o isolamento social, reduziram a demanda e os cuidados com saúde bucal. O objetivo deste trabalho foi avaliar a auto percepção da saúde e cuidados de higiene oral durante a pandemia de covid-19 em alunos de graduação em Odontologia da UFF/Niterói-Rj. A pesquisa foi realizada através de questionário via Google Forms, com TCLE anexado ao mesmo. Responderam ao questionário 109 estudantes, sendo o índice de adesão à pesquisa de 58,9%. Dos 109 participantes, 76 (69,7%) tinham entre 21 e 24 anos e 89(81,6%) eram mulheres. Quanto à renda familiar, 43(39,4%) recebem de 2 a 5 e 35 (32,1%) de 6 a 10 salários mínimos. Consultaram o dentista durante a pandemia 64 (58,7%), e 45 (41,3%) não. Dos que consultaram, 28 (43,7%) foi por rotina, 18 (28,1%) para tratamento ortodôntico, 9 (14%) devido a dor/emergência, 7 (10,9%) cirurgia e 4 (6,2%) outros motivos. Cinquenta (45,8%) deixaram de ir no dentista devido a pandemia e 59 (54,1%) não. Sobre os cuidados bucais 75 (68,8%) responderam que não mudaram seus cuidados com a saúde bucal; 24 (22%) responderam que intensificaram e 10 (9,1%) que pioraram. O aumento do consumo de açúcar e da frequência de lanches foi relatado por 79 pessoas (72,5%), 30 pessoas (27,5%) não modificaram sua alimentação durante a pandemia. Tiveram diagnóstico positivo para covid-19, 57 pessoas (52,2%), mas apenas 5 (8,7%) apresentaram manifestações orais da doença. A maioria dos participantes sentiu-se à vontade para retornar ao dentista e não pioraram seus cuidados de higiene.

Palavras-chave: COVID-19, Pandemia, saúde bucal, autopercepção



5 - UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR NA ODONTOLOGIA

Número:1000

Patricia de Melo Guedes Facundo
Universidade Federal Fluminense

Carlos Alexandre Pereira
Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: patriciaguedes@id.uff.br

Este estudo teve como objetivo descrever os usos e a eficácia de plantas medicinais na prevenção e no tratamento de doenças bucais, bem como sua possível aplicação para o SUS. Foi realizada revisão de literatura através de buscas no Portal de Periódicos CAPES e na plataforma SciELO utilizando-se os descritores “plantas medicinais”, “fitoterapia” e “odontologia”. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2021 por meio do campo mais amplo do formulário de busca. Foram incluídos artigos científicos publicados no período entre 2001-2021 e excluídos os repetidos e aqueles de uso veterinário. No total, foram localizados 34 artigos, dos quais, após análise de títulos e resumos, 32 foram analisados na íntegra. Verificou-se que há interesse crescente da comunidade científica sobre o tema fitoterapia e que são relatadas vantagens concentradas em duas vertentes: saúde da população e economia de recursos, especialmente para o sistema de saúde. As plantas medicinais mencionadas foram indicadas para prevenção e tratamento de lesões como periodontite, candidoses orais e cárie. Também, foi demonstrada a eficácia anti-inflamatória, antimicrobiana, antisséptica, antifúngica de plantas no contexto da Odontologia. Uma vez que há grande aceitação da população pelo uso de plantas medicinais, há diversas evidências científicas da sua eficácia, e que a fitoterapia é uma estratégia de cuidado reconhecida e oferecida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, cabe pensar formas para que esta alternativa seja utilizada de forma mais efetiva na atenção em saúde bucal no SUS.

Palavras-chave: Odontologia; Práticas integrativas e Complementares em Saúde; SUS.



6 - POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E SAÚDE BUCAL: ACESSO E DESAFIOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Numero: 1214

Beatriz Drummond Carrasco

Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: beatrizdrummond@id.uff.br

Este estudo teve por objetivo caracterizar barreiras e desafios do acesso de populações em situação de rua (PSR) aos serviços de saúde bucal no SUS. Tratou-se de revisão de literatura conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde e no Google Acadêmico, em fevereiro de 2021, através dos descritores: “Pessoas em situação de rua” AND “Saúde bucal”. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2018 e 2021, no idioma português e em periódicos brasileiros. Dos 220 artigos recuperados, 217 foram excluídos após leitura de títulos e resumos, por não tratarem da temática ou por serem repetidos. Verificou-se que alterações bucais são comuns nessa população, tanto em função da falta de cuidados bucais quanto pelos efeitos do uso de álcool, tabaco e outras drogas. As ações de saúde bucal oferecidas pelas equipes do Programa Consultório na Rua, criado em 2011, podem facilitar o acesso e o cuidado oferecido. Dentre as barreiras identificadas estão o medo e os traumas de origem odontológica, as dificuldades de implementação da política nacional, suas diretrizes de ênfase na abstinência (o que pode gerar exclusão), além de mecanismos para garantir a adesão dos indivíduos aos cuidados odontológicos. Como desafios, destacam-se as condições precárias de higiene oral/saúde bucal, o limitado acolhimento pelo cirurgião-dentista e o histórico de discriminação contra a PSR. Conclui-se que ainda há grandes barreiras e dificuldades para garantir o acesso e o cuidado integral para essa população. São necessários investimentos em políticas sociais e, simultaneamente, na expansão, fortalecimento e qualificação das equipes de saúde bucal no SUS.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua, Saúde Bucal, Sistema Único de Saúde



7 - ACESSO A SAÚDE PÚBLICA ODONTOLÓGICA: BARREIRAS E CONSEQUÊNCIAS

Número: 1220

Marcella Barreto Ferreira

Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Universidade Federal Fluminense

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: marcella.barreto_@hotmail.com

Este estudo teve por objetivo descrever as barreiras funcionais e culturais que a população brasileira enfrenta no acesso aos serviços odontológicos do SUS. Tratou-se de revisão de literatura narrativa por meio de buscas de artigos nas bases de dados BVS e BVS Odontologia. A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro através da combinação dos descritores [Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde] AND [Administração de Serviços de Saúde] AND [Assistência Odontológica]. Foram incluídos artigos em língua portuguesa publicados nos últimos 5 anos, sendo excluídos aqueles sem texto completo e os que não se referiam à temática. Três publicações foram analisadas na íntegra. Identificou-se que a sobrecarga do sistema de saúde, a falta de integração das equipes e trocas de gestão constantes impedem a continuidade das políticas de saúde na atenção primária, influenciando negativamente no funcionamento dos serviços. Já, em relação às barreiras culturais verificou-se que a não solução dos problemas, o tempo de espera e a localização geográfica são fatores que geram insatisfação da população. Para a dissolução das barreiras encontradas é importante pensar em modelos de atenção e de gestão em saúde bucal que considerem a complexidade do processo saúde-doença a partir das especificidades de cada sujeito. Portanto, para melhorar o acesso da população aos serviços odontológicos do SUS deve-se considerar as barreiras funcionais e culturais enfrentadas especialmente por grupos socialmente vulneráveis. Além disso, deve-se atuar na disponibilização de informações e em estratégias de cuidado segundo o paradigma da promoção da saúde.

Palavras-chave: Barreiras de acesso aos cuidados de saúde, administração de serviços de saúde e assistência odontológica



8 - FILOSOFIA PÓS-KANTIANA: INFLUÊNCIA TAMBÉM NA INTEGRALIDADE EM SAÚDE

Número: 1207

André Limongi Ráfare

Universidade Federal Fluminense

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Universidade Federal Fluminense

Nathália Trindade Pimentel Simões Alcantara

Universidade Federal Fluminense

Francisco Jean Magalhães Farias

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: andrelimongirafare@id.uff.br

Existe pouco reconhecimento sobre a influência de Kant na área da saúde, como sobre o conceito de integralidade a partir de seus sucessores, e.g. Schelling, Goethe e Carus. O trabalho visa verificar os conceitos pós-Kantianos que influenciaram o conceito da integralidade em saúde. Foi realizada uma revisão de literatura durante o Março de 2021, qualitativa, utilizando o sistema da BVS e com os termos "Goethe"; "Schelling"; "German idealism"; "Romanticism"; "Kant AND Medicine", selecionados 13 artigos em línguas inglesa, espanhola e portuguesa, após leitura dos resumos que continham a correlação entre os termos escolhidos e o tema do trabalho. A noção de corpo além do biológico só pôde ser desenvolvida após conceitos de mente e sociedade para supor suas influências sobre o corpo. Kant, com suas críticas às razões, ajudou a desenvolver o campo da epistemologia e o racionalismo utilizado na medicina baseada em evidências, assim como influenciou outros campos, e também ajudou a formular ideias de inconsciente, trabalhadas posteriormente por Carus que desenvolveu o conceito de psique e que romancistas e/ou idealistas buscassem a unificação além do sensível. A partir desses pensadores, ocorreu integralização de ciências biológicas e de áreas sociais e filosóficas com maior rigor filosófico e científico, resultando na compreensão dos indivíduos em sua totalidade para além do corpo. Assim, o racionalismo na saúde e as lacunas teóricas kantianas foram trabalhadas para desenvolvimento de temáticas que unificassem conceitos moldantes do pensamento do ser biopsicossocial e espiritual aplicável na saúde e tratamento integral de pacientes.

Palavras-chave: Kant, Filosofia, História, Integralidade em saúde.



9 - HÁBITOS ALIMENTARES DE ESCOLARES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Número: 1047

Luana Batista Nunes

Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Universidade Federal Fluminense

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Universidade Federal Fluminense

Amanda Fonseca dos Santos

Universidade Federal Fluminense

Amanda Marques Silva

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: luananunes@id.uff.br

O elevado consumo de alimentos ricos em açúcar está relacionado à prevalência de cárie dentária, diabetes, obesidade, doenças cardiovasculares, hipertensão, câncer, pedras nas vesículas, nos rins e Doença de Crohn. Considerando que a adoção de alimentação mais saudável é de grande relevância na promoção da saúde desde a infância, este estudo teve por objetivo descrever os hábitos alimentares de escolares em situação de vulnerabilidade. Tratou-se de pesquisa descritiva transversal realizada com adolescentes de 12 e 15 a 19 anos de idade da ONG Solar Meninos de Luz, nas comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, município do Rio de Janeiro/RJ. Os dados foram coletados em julho de 2022 por meio da aplicação de questionários e posteriormente analisados de forma quantitativa. Dos 100 alunos elegíveis, 61 participaram do estudo. Verificou-se que 88,5% costumavam realizar suas refeições frente a uma tela. A refeição mais comumente realizada foi o almoço (96,7%) e a menos realizada foi ceia (13,1%). Além disso, 72,1% dos escolares referiram ter consumido bebidas adoçadas e 50,8% ingeriram biscoitos recheados, doces ou guloseimas no dia anterior à pesquisa. A pesquisa identificou a necessidade de melhorias na alimentação dos adolescentes, tanto em função do número/forma de refeições realizadas, quanto do considerável consumo de alimentos ultraprocessados ricos em açúcares. Para tanto, é preciso fortalecer ações de promoção de saúde e estimular a adoção de estilos e modos de vida mais saudáveis, o que pressupõe minimizar desigualdades sociais e investir constantemente em políticas públicas, vontade política e apoio social.

Palavras-chave: Alimentação; Saúde Bucal; Vulnerabilidade; Adolescentes.



10 - A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE, DA DEPRESSÃO E DO ESTRESSE NA SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO

Número: 1019

Victória Pereira de Barros e Silva
Universidade Federal Fluminense

Marcos Antônio Albuquerque de Senna
Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: victoriabarros@id.uff.br

O aumento na prevalência de pessoas que sofrem com doenças mentais, aproximadamente 10% de toda a população mundial, segundo a OMS, é um alerta para a sociedade. Destarte, o reflexo desses distúrbios pode interferir na saúde oral, tornando-se um dos fatores que levam a determinadas patologias sob a qual o cirurgião-dentista deve dominar. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos causados pela ansiedade, depressão e estresse na saúde bucal dos indivíduos. Tratou-se de pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa de literatura. As buscas de artigos foram realizadas nas bases de dados BVS e PUBMED. A pesquisa foi realizada em junho de 2022, utilizando os seguintes termos: “saúde bucal [AND] estresse [AND] depressão [AND] ansiedade” e “oral health [AND] stress [AND] depression [AND] anxiety”. Foram incluídos artigos completos em língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 5 anos, onde foram analisados, na íntegra, seis artigos. Constatou-se que determinadas características e hábitos adquiridos em virtude dos problemas mentais em questão, como falta de cuidado pessoal e efeitos de medicações, contribuem para o desenvolvimento de diversas patologias no sistema estomatognático, entre elas dor orofacial, bruxismo, DTM, danos à ATM e às estruturas associadas com hábitos parafuncionais, atrição, erosão, ulceração, perda dentária, xerostomia, cárie, doenças periodontais, e doenças da mucosa oral. Os resultados obtidos apontam para a estreita relação entre a ansiedade, o estresse e a depressão, e a saúde bucal da população, tornando evidente a importância da escuta profissional, da anamnese detalhada durante o atendimento odontológico, e do trabalho com equipes multidisciplinares.

Palavras-chave: Saúde bucal; ansiedade; depressão; estresse



11 - PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NÚMERO: 1066

Bruna Varga Rodrigues

Larissa Borlin Ladeira Ontiveros

E-mail para contato brunavarga2511@gmail.com

As mudanças biológicas, hormonais e socioambientais que ocorrem durante a gravidez podem aumentar os riscos à saúde bucal das gestantes. Deste modo, o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Política Nacional de Saúde Bucal, estabeleceu obrigatoriamente o pré-natal odontológico. Neste acompanhamento, os cirurgiões-dentistas que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) realizam prevenção, promoção e recuperação da saúde bucal de gestantes. Mais recentemente, o Previne Brasil, modelo de financiamento do SUS, determinou como critério de repasse financeiro, o indicador: “Proporção de gestantes com atendimento odontológico”. Posto isto, o objetivo deste trabalho é discutir a importância do pré-natal odontológico, através de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: PubMed, SciELO e Lilacs. Conforme os critérios pré-estabelecidos, foram selecionados 15 artigos. Estudos apontam relação entre os ciclos hormonais de progesterona e estrogênio e processos inflamatórios bucais, além de associação entre doença periodontal, baixo peso do bebê ao nascer e parto prematuro. Ademais, mudanças socioambientais como aumento da frequência de refeições e da ingestão de carboidratos, além de piora nos cuidados odontológicos também contribuem para impactos negativos na saúde bucal. A literatura corrobora com a importância do acompanhamento odontológico durante a gestação, tanto para saúde materna quanto infantil.

Palavras-chave: Pré-natal odontológico; Saúde Bucal; Gestantes



12 - A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM AMBIENTE HOSPITALAR NO CONTEXTO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Número 997

Júlia Cordeiro Bastos

Universidade Federal Fluminense

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: jcbastos@id.uff.br

Este estudo teve como objetivo descrever a importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar no contexto dos pacientes oncológicos pediátricos. Trata-se de revisão de literatura realizada nas bases de dados Scielo, Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de maio de 2021, com a combinação dos descritores: “Dentistry hospital” AND “oncologypediatric”; “Odontologia hospitalar” AND “oncologia pediátrica”. Foram incluídos artigos com texto completo, publicados nos últimos 12 anos e nos idiomas português e inglês. Identificou-se que a má higiene bucal aumenta o risco de infecções e complicações em pacientes oncológicos pediátricos hospitalizados. Por isso, o cirurgião-dentista tem importante papel na realização de avaliações bucais periódicas, nos tratamentos dentários, na supervisão dos cuidados bucais pelas equipes de enfermagem, na atuação de forma interprofissional em prescrições medicamentosas e na indicação da participação dos responsáveis legais das crianças para auxílio e continuidade do tratamento. Há poucos estudos na literatura confirmando a existência de protocolos eficientes de saúde bucal para crianças hospitalizadas com câncer, o que exhibe um cenário com necessidade de mudanças. Ao observar que a saúde bucal integra significativamente a saúde do organismo, evidencia-se que a presença e atuação qualificada de cirurgiões-dentistas no atendimento de pacientes pediátricos oncológicos em hospitais é necessária, tanto para a melhoria da sua saúde e qualidade de vida, quanto para o suporte das equipes multiprofissionais, visando ao aprimoramento dos processos de trabalho e ao cuidado integral para esse público tão vulnerável.

Palavras-chave: Odontologia hospitalar, oncologia, pacientes pediátricos, Saúde Coletiva



13 - MAPEAMENTO DE PROCESSOS DO BIOFOUFF II: FLUXOS DE RECEBIMENTO DE DOAÇÕES, DEVOLUÇÃO E RENOVAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Número: 1216

Allan Santana Mendes

Universidade Federal Fluminense

Andréa Neiva da Silva

Universidade Federal Fluminense

Narrany Dias Rocha

Universidade Federal Fluminense

Ivi Louise Monteiro de Oliveira

Universidade Federal Fluminense

Gabrielle Damasceno Souza da Silva

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: allanmendes@id.uff.br

O Banco de Instrumentais Odontológicos da Faculdade de Odontologia da UFF (BIOFOUFF) foi criado em 2019 com intuito de viabilizar o acesso dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica aos instrumentais odontológicos para uso durante a graduação. O BIOFOUFF conta com uma equipe de trabalho composta por acadêmicos bolsistas e voluntários dedicados à organização, manutenção do acervo e regularização dos empréstimos sob coordenação de duas professoras. O mapeamento dos processos organizacionais do BIOFOUFF é fundamental para identificar etapas e decisões nos fluxos de trabalho garantindo eficiência e agilidade nos empréstimos de instrumentais. O presente estudo é um relato de experiência com o objetivo de apresentar o mapeamento dos processos referentes ao recebimento de doações de instrumentais e às devoluções e renovações dos empréstimos. O mapeamento dos processos aconteceu através de reunião com a equipe do BIOFOUFF na qual foram mapeadas as atividades, desenhados os fluxos e levantados os documentos envolvidos. Modelos descritivos e fluxogramas foram desenvolvidos para cada um dos fluxos (recebimento de doações, devoluções e renovações). Ao identificar atividades, decisões e informações essenciais para o aprimoramento dos processos, o mapeamento contribuiu para a memória organizacional, reforçou a relevância do trabalho colaborativo e em rede além de identificar responsabilidades, estruturas (físicas e organizacionais) e procedimentos necessários para maior eficiência do banco no atendimento às demandas dos estudantes. O mapeamento dos fluxos do BIOFOUFF, portanto, contribuiu para o aperfeiçoamento da gestão e estruturação/avaliação organizacional como também auxiliará o treinamento de novos integrantes da equipe de trabalho.

Palavras chaves: Odontologia, educação em odontologia, vulnerabilidade social



14 - O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA SAÚDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Número: 1187

Bárbara Castro Da Silva Dias

Marcia Maria Pereira Rendeiro

Ana Clara Luna da Silva

Mirley Rodrigues de Souza

Bruna Fornasier Araújo

E-mail para contato: bahcastro97@gmail.com

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de emergência por conta do novo Coronavírus. Com a alta taxa de transmissibilidade, mortalidade e superlotação dos leitos dos hospitais, compreendeu-se a necessidade de investimentos em pesquisa e infraestrutura. Testagem e controle, foram priorizados para desacelerar a contaminação. Com a recomendação para o distanciamento social, que resultou no fechamento total ou parcial de serviços de saúde, criaram-se protocolos para consultas odontológicas mais seguras. Logo, este trabalho discute o impacto nos atendimentos odontológicos durante a pandemia, nos serviços públicos de saúde do município do Rio de Janeiro. Para isso, realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores, “pandemia”, “SUS” e “atendimento” e as bases de dados do site DATASUS. Para análise de dados secundários, optou-se por trabalhar dois procedimentos: Atendimento de Urgência e Exodontia de dente permanente, como traçadores, de 2019 a 2022. Os dados foram organizados em uma planilha e realizado o cálculo percentual. Como resultado, nos anos de 2020 e 2021, esses números caíram e retomaram crescimento parcial no ano de 2022, uma variação percentual de -72% e -53%, respectivamente. Para 2022, realizou-se um cálculo de tendência, pois só há dados até maio. Conclui-se, então, que os serviços públicos odontológicos foram afetados drasticamente pela Pandemia, trazendo consequências para a saúde da população. A tendência é de crescimento da produção, em consonância com a reabertura progressiva dos serviços, requerendo dos gestores ações para a organização da demanda e retorno integral da atenção em saúde bucal.

Palavras-chave: Pandemia, SUS, atendimento, saúde bucal



15 - O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Número:1070

Wanessa Alves Moreira Barbosa dos Santos

Thamires de Melo Gentil

Vanessa Souza Mello

E-mail para contato: wanessaalvesmb@gmail.com

A violência contra a mulher é uma questão complexa que envolve várias esferas e, recentemente, deixou de ser vista apenas como um problema de caráter social, mas também como uma questão de saúde pública por suas consequências refletirem nos serviços de saúde. Dentre os tipos de violência, a física é a que o cirurgião-dentista mais se depara no seu cotidiano, uma vez que a maioria das consequências oriundas dessa violência se dá em região de cabeça e pescoço. O presente trabalho tem como objetivo elucidar a importância do cirurgião-dentista no atendimento das vítimas do sexo feminino de violência doméstica. A revisão de literatura foi feita através das plataformas Scielo, PubMeb e Google Acadêmico, com as palavras-chave "violência doméstica", "cirurgião-dentista" "violência contra a mulher" e restrição aos últimos vinte anos. A partir desta pesquisa foi possível observar que a maioria das lesões encontradas nas vítimas se dá na região periorbitária, frontal, dos olhos e da mandíbula, resultantes de socos e chutes. Em paralelo a isso, por conta do despreparo do profissional, da anamnese precária, do desinteresse e por fortes fatores culturais da violência de gênero, ela é pouco notificada pelos próprios profissionais de saúde. Por fim, é possível concluir que existe a necessidade de integração de fatores políticos, legais e culturais, para que a violência seja desnaturalizada pela sociedade e o profissional passe a cumprir seus deveres através de serviços mais capacitados e acolhedores às vítimas, colaborando também com questões relacionadas ao contexto de saúde pública.

Palavras-chave: Cirurgião dentista, violência contra a mulher, violência doméstica